

# ***Índice***

---

Dados gerais.....	2
Mensagem do Conselho de Administração.....	3
Filiais.....	4
Quadro Social.....	5
Funcionários.....	6
Investimentos.....	7
Recebimento de Produtos.....	8
Produção Própria.....	9
Faturamento Anual.....	10
Balanço Patrimonial.....	11
Notas Explicativas.....	13
Atividades Socioambientais.....	18
Parecer do Conselho Fiscal.....	19
Parecer da Auditoria Externa.....	19
Metas para 2011.....	20
Estrutura de Administração.....	20



**Osvaldo Kunio Matsuda**  
Diretor Presidente

## CAMDA

Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina

CNPJ 43.001.981/0001-02  
Inscrição Estadual 150.002.132.116  
Matriz: rua Chujiro Matsuda, 25  
Adamantina / SP  
CEP 17800-000 - Caixa Postal 91  
Fone (18) 3502-3000 - Fax (18) 3502-3017  
E-mail: [camda@camda.com.br](mailto:camda@camda.com.br)  
Home Page: [www.camda.com.br](http://www.camda.com.br)



**Waldomiro Teixeira de Carvalho Jr**  
Diretor Superintendente

### Registros:

Data de Fundação .....	4/4/1965
Jucesp - Registro Inicial .....	nº 2860 em 4/5/1965
Incra .....	nº 792/74 em 15/4/1974
Dac .....	nº 1484 em 12/7/1965
OCESP .....	nº 133 em 17/1/1972
CREA-6ª Região-SP .....	nº 16.491 em 18/8/1972
CRMV-4 .....	nº 679 em 26/8/1977



**Gumercindo Fernandes da Silva**  
Diretor Secretário



Escritório Central Adamantina (SP)

# Mensagem do Conselho de Administração

Caros cooperados

Nosso setor é um importante segmento da economia do país. O agronegócio representa o futuro da humanidade em termos de produção de alimento e de energia o que, em última análise, significa também a geração de riqueza e crescimento do nosso povo. É uma missão admirável de todos nós do agronegócio, missão esta de responsabilidade econômica, ambiental e social.

A Camda continua firme e sólida nos seus propósitos de desenvolvimento. Assim, queremos esclarecer aos nossos cooperados com lisura e transparência os resultados do exercício de 2010 – ano que iniciou-se com muitas incertezas, alto endividamento no setor e sequelas dos anos de 2008 e 2009. Porém, tínhamos a convicção de que nossa estrutura administrativa, mais uma vez, poderia fazer a diferença em 2010.

Promovemos mudanças em nosso sistema operacional e funcional, conscientizando a todos que este ano de 2010 seria promissor para o nosso programa de crescimento. Desta forma, definimos quais estratégias seriam aplicadas para o desenvolvimento sustentado da Camda. Sabemos que as previsões, tanto para o PIB brasileiro como do agronegócio, crescerão a taxas superiores a 5,5%. Sendo assim, o negócio Camda somente será sustentável se o crescimento for superior a esse PIB.

A diretoria da Camda, sabendo das grandes variações que poderiam ocorrer no mercado agropecuário, estabeleceu todos os ajustes necessários para ser ainda mais competitiva. Assim focamos principalmente, em primeiro lugar, os cooperados; em segundo, custos e resultados e em terceiro todos os nossos colaboradores, além da expansão de novos mercados, como floresta e hortifruti.

É de justiça e oportuno atribuir esses resultados à compreensão, confiança e participação de nossos cooperados, os quais, somando esforços com nossos colaboradores, nos permitiram concluir o ano de 2010 com um crescimento de 7%.

Com determinação, planejamento, transparência e total dedicação aos propósitos e metas, conseguimos vencer os desafios e atender as expectativas de nossos cooperados, fortalecendo ainda mais a posição da Camda no sistema cooperativo brasileiro.

Obrigado a todos!



**Osvaldo Kunio Matsuda**  
Diretor Presidente

## Cidades:

### Lojas no Estado de São Paulo

Adamantina  
 Andradina  
 Araçatuba  
 Assis  
 Dracena  
 Jaú  
 Junqueirópolis  
 Lençóis Paulista  
 Lins  
 Ourinhos  
 Macatuba  
 Pacaembu  
 Penápolis  
 Presidente Prudente  
 Santa Fé do Sul  
 São José do Rio Preto

### Lojas no Estado de Mato Grosso do Sul

Aquidauana  
 Bataguassu  
 Campo Grande  
 Coxim  
 Dourados  
 Naviraí  
 Nova Andradina  
 Paranaíba  
 Ribas do Rio Pardo  
 Três Lagoas

### Loja no Estado de Minas Gerais

Coromandel

### Loja no Estado de Paraná

Londrina

## Filiais

### Estabelecimentos

Lojas .....	28
Fábrica de suplementos .....	01
Fábrica de ração .....	01
Recebimentos de milho .....	01
Campo experimental .....	01
Clube de Campo .....	01
Depósitos fechados .....	03
Central de estoques .....	01
Posto de Recebimento de Embalagem (próprios) .....	02
<b>Total .....</b>	<b>39</b>

Posto de Recebimento de Embalagem (conveniados) ..... 18

### Fábricas:

Suplemento mineral – Andradina/SP  
 Ração – Lavínia/SP

### Campo experimental e viveiro de mudas:

Adamantina / SP

### Silo milho:

Andradina/SP



Futura filial – Iturama/MG

## Evolução do quadro social

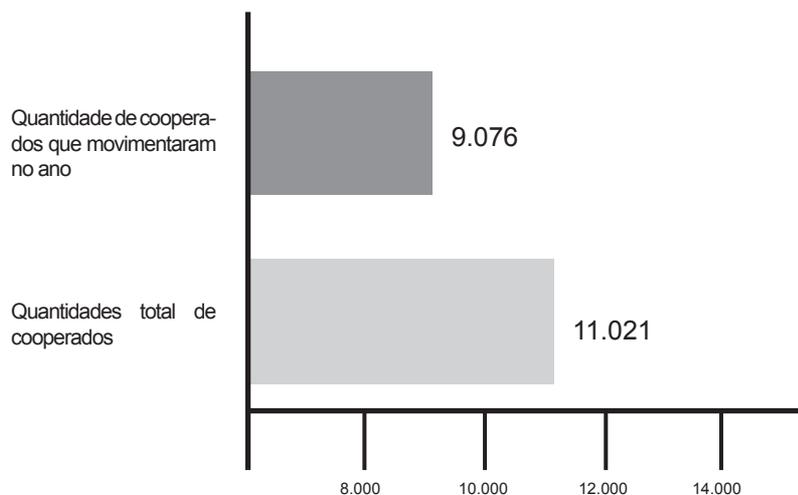
	2009	2010
Número de Associados	11.989	11.020
Admitidos / reintegrados	941	901
Demitidos / eliminados	333	1.870

Em 2010 nosso quadro de cooperados diminuiu pela eliminação / exclusão de 1.625 cooperados não atuantes

## Capital Social

2009 .....	R\$ 11.929.644
2010 .....	R\$ 12.921.077

O valor do capital dos associados aumentou 8,4%



82,3% do quadro de associados compraram insumos agropecuários ou entregaram sua produção agrícola na cooperativa

## Quadro de funcionários

O aumento do quadro de funcionários ocorreu pela abertura das novas unidades

	2009	2010
Nº de funcionários	504	541

## Faturamento por funcionário

Para 2011 planejamos continuar reestruturando e treinando nosso quadro de funcionários visando a melhoria da qualidade de atendimento e a eficiência operacional

2009 .....	<b>R\$ 560.000</b>
2010 .....	<b>R\$ 563.000</b>

## Corpo Técnico

Este corpo técnico percorreu mais de 2.700.000 km e realizou mais de 25.000 visitas técnicas nas propriedades, representando 100.000 horas de atendimento gratuito para os cooperados. Pela média cada técnico atende cerca de 89 cooperados ativos

	2009	2010
Agrônomos	37	39
Veterinários	30	31
Zootecnistas	8	10
Técnicos Agrícolas	20	22
<b>Total Geral</b>	<b>95</b>	<b>102</b>

## Imóveis

Prédios e armazéns próprios – 39.750 m<sup>2</sup>  
 Prédios e armazéns alugados – 30.000 m<sup>2</sup>  
 Terrenos urbanos – 201.500 m<sup>2</sup>  
 Propriedades agrícolas próprias – 307 hectares

Os silos e armazéns possuem capacidade para receber o milho e o café produzidos pelos nossos cooperados

## Frota de veículos

5 caminhões para transferências internas  
 119 veículos de campo  
 2 tratores  
 5 empilhadeiras

Nossa frota de veículos vem sendo renovada, em média, a cada 4 anos

## Equipamentos de informática

38 servidores de grande porte  
 302 microcomputadores  
 54 notebooks  
 308 impressoras  
 68 autenticadoras  
 285 câmeras de monitoramento  
 33 relógios de ponto eletrônico  
 43 no-break

Para 2011 nosso projeto é adquirir mais um computador de grande porte e continuar investindo em equipamentos e sistemas de informações e controles gerenciais (SIG) para maior segurança das informações e na tomada de decisões administrativas

## Investimentos Realizados em 2010

Aquisição de terreno c/ 32.535m<sup>2</sup> em Campo Grande p/ centro distribuição e loja de venda  
 Instalação do laboratório de análises de Adamantina/SP  
 Ampliação e reforma nas filiais  
 23 veículos novos e venda de 20 usados  
 Informática (equipamentos e sistemas)  
 Móveis, máquina e utensílios de segurança  
**Total investido:**

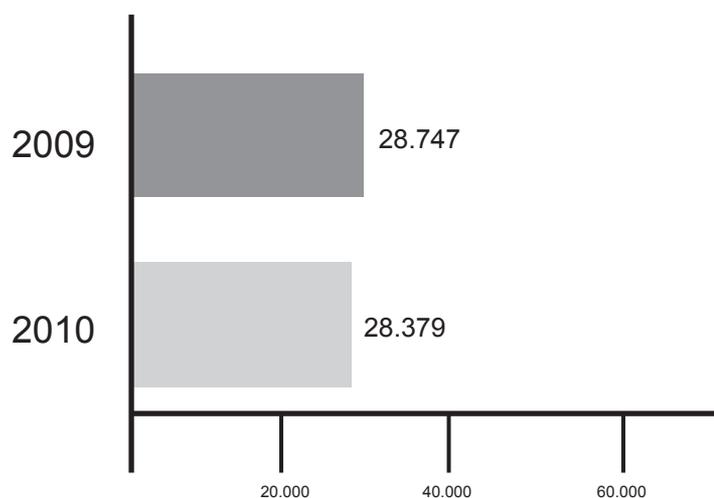
R\$ 4.880.311 Nossos investimentos têm como objetivo oferecer melhores condições de trabalho aos nossos funcionários e benefício aos nossos cooperados  
 R\$ 142.754  
 R\$ 417.878  
 R\$ 400.849  
 R\$ 649.970  
 R\$ 415.526  
**R\$ 6.907.288**

## Recebimento de produtos

### Recebimento e beneficiamento de café - sacas

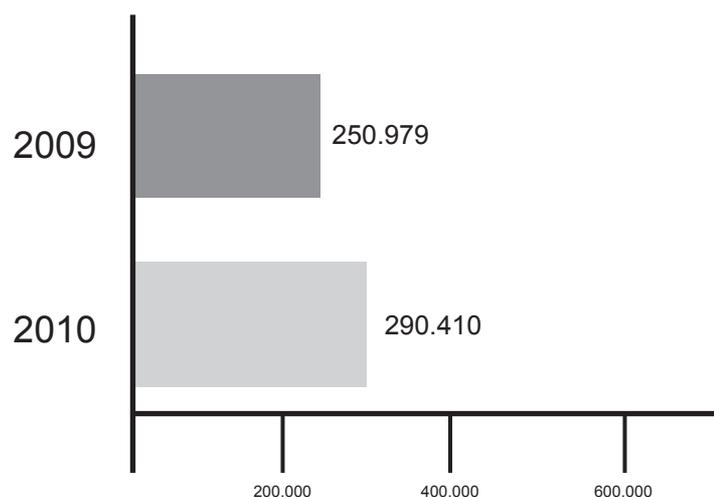
O recebimento de café em 2010 manteve-se estável.

Nossa política de compra de pequenos lotes ao preço do dia, de mini e pequenos produtores, continua sendo a melhor alternativa de comercialização, vindo de encontro com o espírito cooperativista de apoiar os pequenos agricultores



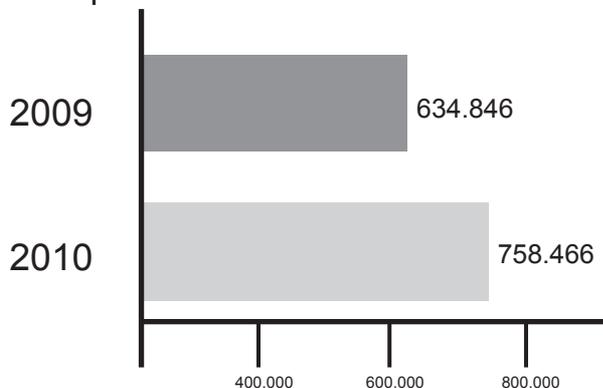
### Recebimento e processamento de milho – sacas

O volume anual de milho depositado cresceu 15,7%. Todo milho recebido foi consumido em nossa fábrica de ração em Lavínia ou ensacado para venda direta aos nossos cooperados



# Produção Própria

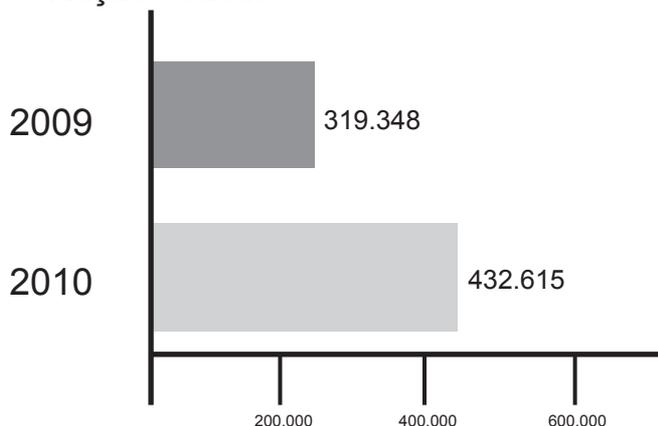
Suplemento Mineral - sacas



Nossa linha e produtos Miner-camda continua garantindo qualidade e conquistando confiança dos pecuaristas associados da Camda.

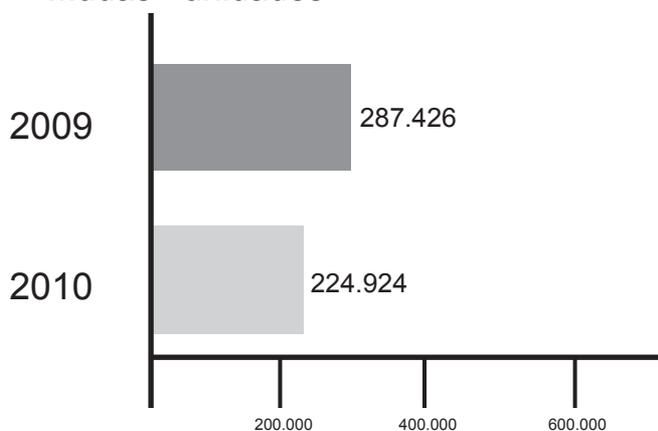
Em 2010 houve crescimento de 19,5% nas vendas de suplementos minerais.

Ração - sacas



A ração Miner-camda vem sendo utilizada pelos nossos associados como fonte alternativa de proteína para todo o rebanho de gado de engorda e leiteiro. Em 2010 a seca prolongada aumentou o consumo de ração e as vendas cresceram 35,5%

Mudas - unidades

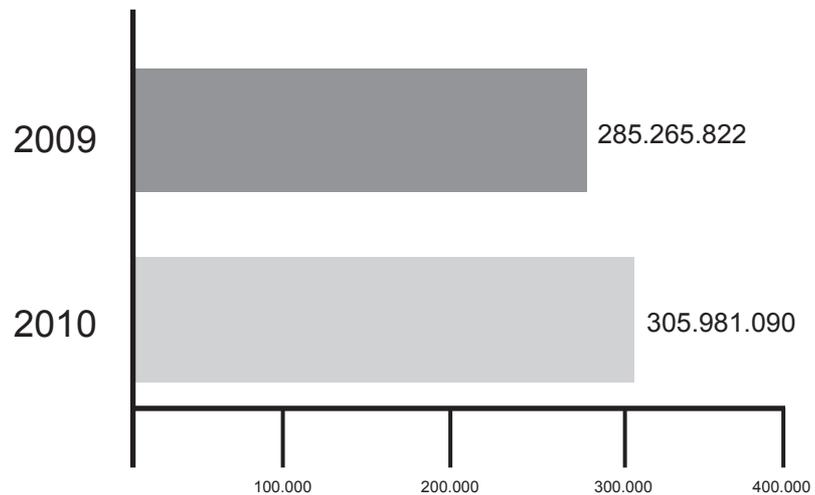


Nosso campo experimental em Adamantina produz sob encomenda mudas de café enxertadas e sem enxerto, mudas de coco anão e eucalipto, sementes e outras variedades

## Faturamento Anual

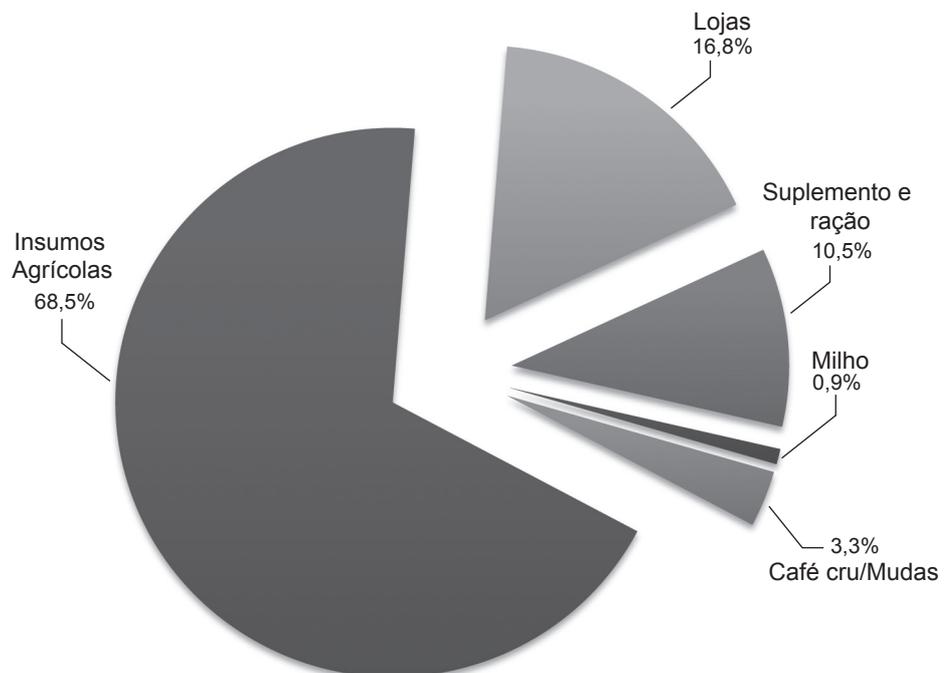
Evolução 2009/2010 (R\$)

O desempenho de vendas em 2010 atingiu nossas expectativas; em relação ao ano anterior cresceu 7,3%. Ao dólar de US\$ 1,75 (média/ano) o faturamento em 2010 superou US\$ 174 milhões



Por grupo de produtos (%)

Observa-se o resultado dos esforços da equipe de vendas para que o nosso associado fosse atendido em todos os segmentos com um padrão de eficiência satisfatória. As principais culturas atingidas com insumos agrícolas pela ordem são cana, milho, soja, hf, café e outros



# Balanço Patrimonial Comparativo

Ativo	2010	2009	Passivo e patrimônio líquido	2010	2009
<b>Circulante</b>			<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa - nota 4	39.109.483	17.930.214	Empréstimos e financiamentos - nota 10	129.217.816	129.900.491
Contas a receber - nota 5	138.090.731	121.603.226	Fornecedores de bens e consumo - nota 11	19.778.554	11.119.522
Estoques - nota 6	69.433.108	63.438.520	Obrigações sociais e tributárias - nota 12	2.262.860	1.113.341
Adiantamentos efetuados	172.424	155.144	Provisão para férias e encargos	1.527.730	1.316.540
Tributos a recuperar - nota 7	967.302	981.354	Vendas para entrega futura	2.584.844	1.051.411
Outros ativos	385.734	398.445	Outros passivos - nota 13	4.210.971	848.222
Despesas antecipadas	241.061	251.404	<b>Total do passivo circulante</b>	<b>159.582.775</b>	<b>145.349.527</b>
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>248.399.843</b>	<b>204.758.307</b>	<b>Não circulante</b>		
<b>Não circulante</b>			Empréstimos e financiamentos - nota 10	26.134.345	9.315.555
Realizável a longo prazo			Provisão para riscos e contingências - nota 14	6.109.500	5.806.855
Contas a receber - nota 5	7.700.866	15.237.546	Outras obrigações	-	82.862
Títulos de capitalização	3.118.486	3.300.753	<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>32.243.845</b>	<b>15.205.272</b>
Tributos a recuperar - nota 7	876.637	1.353.014	<b>Patrimônio líquido</b>		
Imóveis para venda	659.663	150.403	Capital social - nota 16	12.921.077	11.929.644
Depósitos judiciais	486.517	147.505	Reserva de reavaliação	-	6.726.513
Investimentos	158.035	113.691	Ajustes de avaliação patrimonial - AAP	27.052.896	-
Imobilizado - nota 8	46.365.254	20.716.347	Reserva legal	29.361.985	26.036.062
Intangível - nota 9	37.431	32.777	Fundo especial para capitalização	18.415.994	18.415.994
<b>Total do não circulante</b>	<b>59.402.889</b>	<b>41.052.036</b>	Fundo para desenvolvimento	23.600.000	18.600.000
			Fundo para garantia de devedores cotas partes	1.443.352	2.167.738
			Reserva de Assistência Técnica, Educacional e Social	546.101	123.741
			Sobras à disposição da AGO - nota 17	2.634.707	1.255.852
			<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	<b>115.976.112</b>	<b>85.255.544</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>307.802.732</b>	<b>245.810.343</b>		<b>307.802.732</b>	<b>245.810.343</b>

## Demonstração de sobras ou perdas

As sobras apuradas após a constituição das reservas estatutárias, ficam à disposição da Assembleia Geral Ordinária - (AGO) para deliberação quanto a sua destinação

	2010	2009
<b>Ingresso operacional bruto</b>		
Produtos e mercadorias e serviços: Cooperados	<b>305.981.090</b>	<b>285.265.822</b>
<b>Deduções do ingresso bruto</b>		
Impostos incidentes sobre vendas: Cooperados	(2.183.903)	(3.337.131)
Devoluções e abatimentos: Cooperados	(1.431.063)	(2.712.335)
	<b>(3.614.966)</b>	<b>(6.049.466)</b>
<b>Ingresso operacional líquido</b>	<b>302.366.124</b>	<b>279.216.356</b>
<b>Dispêndios com produtos e mercadorias vendidos</b>	<b>(253.663.257)</b>	<b>(239.153.776)</b>
<b>Sobra bruta</b>	<b>48.702.867</b>	<b>40.062.580</b>
<b>(Dispêndios) ingressos operacionais</b>		
Dispêndios com pessoal	(21.385.431)	(17.780.826)
Dispêndios administrativos e gerais	(13.640.380)	(14.124.078)
Dispêndios com vendas	(15.451.235)	(14.172.668)
Dispêndios tributários	(1.721.137)	(1.150.109)
Ingressos (dispêndios) financeiros líquidos - nota 18	12.181.625	5.733.947
Provisão para riscos e contingências	(302.645)	(500.510)
Outros ingressos operacionais - nota 19	2.984.163	4.406.488
	<b>(37.335.040)</b>	<b>(37.587.756)</b>
<b>Sobras antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>11.367.827</b>	<b>2.474.824</b>
Contribuição social sobre o lucro	(124.361)	-
Imposto de renda sobre o lucro	(321.447)	-
<b>Sobra do exercício</b>	<b>10.922.019</b>	<b>2.474.824</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Demonstração das mutações do patrimônio líquido

	Capital social	Reserva de reavaliação	Ajustes de avaliação patrimonial - AAP	Reserva legal	Fundo especial para capitalização	Fundo para desenvolvimento	Fundo para garantia de devedores cotas partes	RATES	Sobras à disposição da AGO	Total
<b>Saldos em 1º de janeiro de 2010</b>	<b>11.929.644</b>	<b>6.726.513</b>	-	<b>26.036.062</b>	<b>18.415.994</b>	<b>18.600.000</b>	<b>2.167.738</b>	<b>123.741</b>	<b>1.255.852</b>	<b>85.255.544</b>
Destinação da sobra para capital social conforme AGO de 22/2/2010	1.255.852	-	-	-	-	-	-	-	(1.255.852)	-
Aumento de capital por admissões de cooperados	138.196	-	-	-	-	-	-	-	-	138.196
Baixas de capital por saídas de cooperados	(402.615)	-	-	-	-	-	-	-	-	(402.615)
Estorno da reserva de reavaliação	-	(6.726.513)	-	-	-	-	-	-	-	(6.726.513)
Ajustes de Avaliação Patrimonial - AAP	-	-	27.630.649	-	-	-	-	-	-	27.630.649
Realização do ajuste a valor patrimonial	-	-	(577.753)	-	-	-	-	-	577.753	-
Utilização do fundo para amortização de cotas partes	-	-	-	-	-	-	(890.485)	-	-	(890.485)
Utilização da RATES	-	-	-	-	-	-	-	(123.741)	123.741	-
Transferência de créditos não reclamados	-	-	-	49.317	-	-	-	-	-	49.317
Sobra do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	10.922.019	10.922.019
Recomposição do fundo para garantia de devedores cotas partes	-	-	-	-	-	-	166.099	-	(166.099)	-
Constituição de reservas estatutárias:	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva legal	-	-	-	3.276.606	-	-	-	-	(3.276.606)	-
RATES	-	-	-	-	-	-	-	546.101	(546.101)	-
Transferência para fundo para desenvolvimento "ad referendum" da AGO	-	-	-	-	-	5.000.000	-	-	(5.000.000)	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>12.921.077</b>	<b>-</b>	<b>27.052.896</b>	<b>29.361.985</b>	<b>18.415.994</b>	<b>23.600.000</b>	<b>1.443.352</b>	<b>546.101</b>	<b>2.634.707</b>	<b>115.976.112</b>
<b>Saldos em 1º de janeiro de 2009</b>	<b>10.532.049</b>	<b>6.865.877</b>	-	<b>25.146.384</b>	<b>17.415.994</b>	<b>18.600.000</b>	<b>2.484.928</b>	<b>681.586</b>	<b>1.366.741</b>	<b>83.093.559</b>
Destinação da sobra para capital social conforme AGO de 14/3/2009	1.366.741	-	-	-	-	-	-	-	(1.366.741)	-
Aumento de capital por admissões de cooperados	149.354	-	-	-	-	-	-	-	-	149.354
Baixas de capital por saídas de cooperados	(118.500)	-	-	-	-	-	-	-	-	(118.500)
Realização da reserva de reavaliação	-	(139.364)	-	-	-	-	-	-	139.364	-
Utilização do fundo para amortização de cotas partes	-	-	-	-	-	-	(490.925)	-	-	(490.925)
Utilização da RATES	-	-	-	-	-	-	-	(681.586)	681.586	-
Doações recebidas de bens móveis	-	-	-	112.870	-	-	-	-	-	112.870
Transferência de créditos não reclamados	-	-	-	34.362	-	-	-	-	-	34.362
Sobra do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	2.474.824	2.474.824
Recomposição do fundo para garantia de devedores cotas partes	-	-	-	-	-	-	173.735	-	(173.735)	-
Constituição de reservas estatutárias:	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva legal	-	-	-	742.446	-	-	-	-	(742.446)	-
RATES	-	-	-	-	-	-	-	123.741	(123.741)	-
Transferência para fundo especial de capitalização "ad referendum" da AGO	-	-	-	-	1.000.000	-	-	-	(1.000.000)	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>11.929.644</b>	<b>6.726.513</b>	<b>-</b>	<b>26.036.062</b>	<b>18.415.994</b>	<b>18.600.000</b>	<b>2.167.738</b>	<b>123.741</b>	<b>1.255.852</b>	<b>85.255.544</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Demonstração dos Fluxos de Caixa

	2010	2009
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>		
Sobra do exercício	10.922.019	2.474.824
Ajustes para conciliar a sobra líquida do exercício às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais		
Depreciações e amortizações	1.796.168	1.620.741
Provisão para contingências	302.645	500.510
Valor residual das baixas do imobilizado	206.889	371.606
Variações nos ativos e passivos		
(Aumento)redução do contas a receber	(8.950.825)	26.102.082
Aumento dos estoques	(5.994.588)	(279.721)
Redução (Aumento) dos tributos a recuperar	490.429	(50.407)
Redução (Aumento) em outros ativos, adiantamentos, despesas		
Antecipadas e títulos de capitalização	188.041	(409.435)
Aumento dos depósitos judiciais	(339.012)	(12.159)
Aumento de imóveis para venda	(509.260)	(42.600)
Aumento (redução) em fornecedores	8.659.032	(5.741.548)
Aumento em obrigações sociais, tributárias e férias	1.360.709	89.302
Aumento (redução) em outros passivos e vendas para entrega futura	4.813.320	853.994
<b>Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais</b>	<b>12.945.567</b>	<b>26.296.059</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>		
Aquisições do imobilizado	(6.727.091)	(2.488.463)
Aumento do intangível	(25.391)	-
Aumento dos investimentos	(44.344)	-
<b>Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimentos</b>	<b>(6.796.826)</b>	<b>(2.488.463)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>		
Empréstimos e financiamentos obtidos	142.476.712	114.013.655
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(126.340.597)	(135.179.819)
Integralizações de capital	138.196	149.354
Doações recebidas de bens móveis e transferência de saldos não reclamados	49.317	147.232
Utilização do fundo para amortização de cotas partes	(890.485)	(490.925)
Baixas de capital	(402.615)	(118.500)
<b>Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades de financiamentos</b>	<b>15.030.528</b>	<b>(21.479.003)</b>
<b>Aumento (redução) das disponibilidades</b>	<b>21.179.269</b>	<b>2.328.593</b>
<b>Demonstrativo da variação das disponibilidades</b>		
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	39.109.483	17.930.214
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	17.930.214	15.601.621
	<b>21.179.269</b>	<b>2.328.593</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

# Notas explicativas às demonstrações financeiras

## 1 OPERAÇÕES SOCIAIS

A Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina – CAMDA, que contava com 11.020 e 11.989 cooperados no fim de 2010 e de 2009, respectivamente, tem por objetivo o estímulo, o desenvolvimento e a defesa dos interesses econômicos dos cooperados, desenvolvendo programas de ação basicamente com as seguintes finalidades: a) Recebimento, beneficiamento, armazenagem e comercialização de produtos agrícolas dos cooperados; b) Venda de insumos agropecuários, peças, implementos e mercadorias em geral para os cooperados através de lojas; c) Produção e comercialização de mudas e sementes (principalmente café e seringueira); d) Pesquisa e cooperação técnica nas áreas agrícola e veterinária; e e) Industrialização e fornecimento de suplemento mineral e ração para pecuária em geral.

## 2 APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da Cooperativa foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem os pronunciamentos, orientações e interpretações técnicas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e normatizados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), adaptadas às peculiaridades da atividade cooperativista em consonância com a Lei 5.764/1971 e Resolução CFC 920/2001.

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo e pelo método de ajuste a valor presente, análise do risco de crédito para determinação da provisão para devedores duvidosos, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Cooperativa revisa suas estimativas e premissa periodicamente, em período não superior a um ano.

A Cooperativa adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e órgãos reguladores que estavam em vigor em 31/12/2010, todas aplicáveis conforme sua peculiaridade. As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos e passivos como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

## 3 PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) **Auração das sobras ou perdas:** Os ingressos e dispêndios de cooperados foram apropriados obedecendo ao regime de competência dos exercícios.

b) **Caixa e equivalentes de caixa:** Representado por numerários em caixa, saldos em banco conta movimento e aplicações financeiras resgatáveis no prazo até 90 dias das datas de transações e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado, sendo o ganho ou perda registrado no resultado do exercício respeitando a competência. As aplicações financeiras incluídas nos equivalentes de caixa, em sua maioria são classificadas na categoria de ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado – nota 4.

c) **Contas a receber:** Segregados por natureza das respectivas transações, sendo que os encargos, quando devidos ou cobrados nas contas ativas ou passivas, foram reconhecidos como dispêndio ou ingresso financeiro do exercício pelo regime de competência, ajustados a valor presente quando aplicável – nota 5.

d) **Cooperados devedores por cotas-partes:** Representa o capital a ser integralizado pelos cooperados, garantido por notas promissórias, oriundo da operação de antecipação à Cooperativa através de financiamento do Banco do Brasil S.A., classificado no ativo não circulante por exigência daquela instituição financeira – nota 5.

e) **Provisão para créditos de liquidação duvidosa:** Constituída em valor julgado suficiente pela Administração, com base na avaliação individual de cada cliente, para cobrir prováveis perdas na realização de contas a receber, principalmente sobre os valores em processo de execução judicial. A Administração da Cooperativa e a assessoria jurídica não têm a expectativa de outras perdas significativas – nota 5.

f) **Estoques:** Avaliados pelo custo médio de aquisição ou produção, inferiores ao valor de mercado – nota 6.

g) **Investimentos:** Representado substancialmente pela participação na Cooperativa de Crédito Rural da Alta Paulista – COCREALPA e por ações do Banco do Brasil e, avaliados ao custo de aquisição, conforme Resolução CPC – 920 de 19 de dezembro de 2001 a qual regulamentou a NBCT 10.8, aplicável ao sistema cooperativista.

h) **Imobilizado:** Demonstrado pelo custo de aquisição, ajustados na adoção inicial pelo valor justo ou custo atribuído (deemed cost) conforme ICPC – 10 para os grupos de terrenos, terras de uso e exploração e edificações, com base em laudo de peritos independentes. As depreciações são apuradas pelo método linear, com base na vida útil-econômica estimada dos bens e determinação do valor residual.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado, no exercício em que o ativo for baixado.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, ajustados quando for o caso – nota 8.

i) **Intangível:** Demonstrado pelo custo de aquisição e estão demonstrados por software e marcas e patentes. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas e valor recuperável. O intangível com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida útil definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa – nota 9.

j) **Empréstimos e financiamentos:** Registrados pelo valor de captação e atualizados pelos encargos contratuais incorridos até a data do balanço às taxas peculiares a atividade, atendendo ao regime de competência. Composto predominantemente por captação de recursos na modalidade de crédito rural com vencimentos de curto prazo, para aquisição de produtos agrícolas comercializados aos cooperados em condições semelhantes – nota 10.

k) **Imposto de renda e contribuição social:** Calculados com base no lucro real tributável conforme determinações da Secretaria da Fazenda, as operações consideradas não cooperadas, às alíquotas estabelecidas para o imposto de renda e para a contribuição social, nos termos da legislação fiscal e alíquotas vigentes.

l) **Outras exigibilidades:** Demonstradas por seus valores conhecidos ou calculáveis, incluindo a provisão para férias vencidas e proporcionais com os respectivos encargos sociais. Uma provisão é reconhecida em decorrência de um evento passado que originou um passivo, sendo provável que um recurso econômico possa ser requerido para saldar o mesmo.

m) **Ajustes de avaliação patrimonial - APP:** A realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial (basicamente depreciação do ativo não circulante imobilizado) está sendo registrada diretamente na sobra à disposição da AGO, junto ao patrimônio líquido – nota 17.

n) **Segregação entre circulante e não circulante:** As operações com vencimentos inferiores a 360 dias estão registradas no circulante e as com prazos superiores no não circulante.

o) **Ativos e passivos contingentes:** O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas e obrigações legais são efetuados com base nos pronunciamentos do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Ativos contingentes: não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração da Cooperativa possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos. Passivos contingentes: são reconhecidos contabilmente levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade no posicionamento de tribunais, entre outras análises da Administração, sempre que a perda for avaliada como provável ou ainda possível, o que ocasionaria uma saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas remotas não requerem provisão e nem divulgação.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Cooperativa revisa suas estimativas e premissas pelo menos no encerramento de cada exercício – nota 14.

p) **Provisão para redução ao valor recuperável de ativos não financeiros:** A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos, com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Com base nas análises da Administração, não foram necessárias provisões para recuperação de ativos para 31 de dezembro de 2010 e de 2009.

q) **Ajuste a valor presente de ativos e passivos:** Quando aplicável, os ativos e passivos monetários não circulantes e os circulantes, quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto, são ajustados pelo valor presente. O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, despesa e custos associados a esses ativos e passivos são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência de exercícios. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa. As taxas de juros implícitas aplicadas foram determinadas com base em premissas e são consideradas estimativas contábeis.

r) **Demonstração dos fluxos de caixa:** As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto estão apresentadas de acordo com o CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa.

## 4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Descrição	2010	2009
Caixa e numerários em trânsito	71.080	123.595
Bancos conta movimento	2.858.634	3.800.941
Aplicações financeiras		
CDB/RDC	31.686.650	10.709.787
Fundos de investimento	4.493.119	3.295.891
	<b>39.109.483</b>	<b>17.930.214</b>

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins, sendo que a Cooperativa considera equivalente de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor, sendo representadas por aplicações financeiras em fundos e certificados de depósitos bancários.

As aplicações são classificadas como equivalentes de caixa, conforme a descrição do CPC 3.

## 5 CONTAS A RECEBER

Descrição	2010			2009		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Conta financiada	122.449.275	299.724	122.748.999	126.053.377	-	126.053.377
Conta movimento	28.260.766	-	28.260.766	10.485.091	-	10.485.091
Títulos e notas promissórias	8.242.852	54.339.053	62.581.905	8.339.208	41.496.693	49.835.901
Devedores por cotas partes	-	1.551.037	1.551.037	-	2.288.656	2.288.656
(-) Ajuste a valor presente (ii)	(617.922)	(106.890)	(724.812)	-	-	-
(-) Duplicatas/títulos descontados	(3.693.372)	-	(3.693.372)	-	-	-
(-) Receita a apropriar	(1.902.487)	(107.684)	(2.010.171)	(2.255.991)	(120.917)	(2.376.908)
(-) Provisão para crédito de liquidação duvidosa (i)	(14.648.381)	(48.274.374)	(62.922.755)	(21.018.459)	(28.426.886)	(49.445.345)
	<b>138.090.731</b>	<b>7.700.866</b>	<b>145.791.597</b>	<b>121.603.226</b>	<b>15.237.546</b>	<b>136.840.772</b>

(i) A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi calculada com base na análise de riscos dos créditos, que contempla a situação individual dos cooperados, as garantias reais que suportam tais créditos e a avaliação dos consultores jurídicos. A provisão elaborada pela alta administração da Cooperativa é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas de contas a receber.

(ii) O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e taxa de juros explícita. Dessa forma os juros embutidos nas receitas são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência.

## 6 ESTOQUES

Descrição	2010	2009
Mercadorias de revenda	60.028.454	55.449.572
Produtos agrícolas	5.137.310	3.432.107
Matérias-primas	2.242.243	2.434.062
Produtos em elaboração	342.833	313.282
Almoxarifado	452.048	393.449
Mercadorias em poder de terceiros	1.230.220	1.416.048
	<b>69.433.108</b>	<b>63.438.520</b>

## 7 TRIBUTOS A RECUPERAR

Descrição	2010		2009	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
ICMS	956.644	4.426.490	764.614	3.209.000
PIS	-	1.885.759	-	1.808.214
COFINS	-	8.274.605	-	7.987.029
IRRF a recuperar	-	876.637	-	1.353.014
Outros tributos	10.658	-	216.740	-
				(3.209.000)
(-) Provisão para ICMS (i)	-	(4.426.490)	-	-
(-) Provisão para PIS/COFINS não-cumulativos (ii)	-	(10.160.364)	-	(9.795.243)
	<b>967.302</b>	<b>876.637</b>	<b>981.354</b>	<b>1.353.014</b>

(i) A Cooperativa está em processo de análise sobre as soluções para a operacionalização dos créditos de ICMS constituídos sobre as operações realizadas entre os estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais. Conservadoramente, foi constituída provisão para não realização sobre esses créditos.

(ii) Com o advento da Lei 10.865/2004, artigo 21, as sociedades cooperativas agropecuárias foram inseridas na regra de apuração não-cumulativa das contribuições do PIS e da COFINS. A Administração da Cooperativa, devido às dúvidas quanto à realização desses créditos, considerando que a Cooperativa opera somente com atos cooperados, que não são tributados, decidiu constituir uma provisão para não realização no total dos créditos.

## 8 IMOBILIZADO

Descrição	Taxa de depreciação anual	Custo	2010		2009
			AAP	Total	Total
			10.029.39	17.109.72	
Terrenos	-	7.080.330	3	3	3.984.298
	1,67% a		15.786.37	17.723.47	
Edificações	8,33%	1.937.108	1	9	7.619.665
Máquinas e equipamentos	10%	2.035.035	-	2.035.035	1.926.869
	20,26 a				
Veículos	36,79%	4.183.775	-	4.183.775	3.955.538
Equipamentos de informática	20%	2.493.036	-	2.493.036	2.491.260
Móveis e utensílios	10%	2.484.767	-	2.484.767	2.349.530
Terras de uso e exploração	-	1.327.755	1.814.884	3.142.639	2.133.394
Culturas em formação	-	32.263	-	32.263	32.263
Construções em andamento	-	4.222.348	-	4.222.348	3.706.602
Outros	-	620.785	-	620.785	596.435
		<b>26.417.20</b>	<b>27.630.64</b>	<b>54.047.85</b>	<b>28.795.85</b>
		<b>2</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>4</b>
(-) Depreciação acumulada		(7.104.84)		(7.682.59)	(8.079.50)
		<b>3</b>	<b>(577.753)</b>	<b>6</b>	<b>7</b>
		<b>19.312.35</b>	<b>27.052.89</b>	<b>46.365.25</b>	<b>20.716.34</b>
		<b>9</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>7</b>

A Administração da Cooperativa, conforme faculta a Interpretação técnica do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – ICPC 10, aprovado pela Resolução do CFC 1.263 de 10 de dezembro de 2009, com aplicação a partir de 1 de janeiro de 2010, contratou empresa especializada para a apuração do custo atribuído (deemed cost) de seus bens imobilizados, dos grupos de terrenos, edificação e terras de uso e exploração, que emitiu laudo técnico base para os registros. O resultado apurou um acréscimo no ativo imobilizado em contrapartida do patrimônio líquido na conta Ajustes de Avaliação Patrimonial – AAP, no montante de R\$ 27.630.648. Considerando a particularidade da Cooperativa que opera somente com atos cooperados, a Administração não constituiu a provisão dos tributos diferidos conforme determina os normativos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

O laudo contemplou também o teste do impairment para atendimento ao CPC 01 - redução ao valor recuperável de ativos, que concluiu pela suficiência das operações da cooperativa, não havendo necessidade de constituir provisão para redução de valor de mercado em seus ativos.

Em atendimento ao CPC 27 – ativo imobilizado, a Administração da Cooperativa realizou a análise sobre a vida útil remanescente dos bens do ativo imobilizado e a definição dos valores residuais finais.

## 9 INTANGÍVEL

Descrição	Taxa de Amortização Anual	2010	2009
		Total	Total
Marcas direitos e patentes	-	12.590	9.590
Licenças software	20%	84.582	62.191
		<b>97.172</b>	<b>71.781</b>
(-) Amortização acumulada		(59.741)	(39.004)
		<b>37.431</b>	<b>32.777</b>

## 10 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Vencimentos	Modalidades	Encargos	2010			2009		
			Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
2012	Funcafé	7,5% a.a.	449.907	152.272	602.179	5.182.339	-	5.182.339
2011 e 2012	Crédito rural	6,75% a.a.	128.264.817	24.236.380	152.501.197	119.382.593	6.624.887	126.007.480
2010	Vendor	13,61% aa.	-	-	-	4.769.757	-	4.769.757
2025	Securitização	3% a.a.	106.621	1.039.229	1.145.850	103.768	1.439.001	1.542.769
2015	Recoop	9,5% a.a.	396.471	706.464	1.102.935	462.034	1.251.667	1.713.701
			<b>129.217.816</b>	<b>26.134.345</b>	<b>155.352.161</b>	<b>129.900.491</b>	<b>9.315.555</b>	<b>139.216.046</b>

As garantias são avais dos diretores e penhores.

O saldo de empréstimos e financiamentos está concentrado na linha de crédito rural, que é captado pela Cooperativa para pagamento aos fornecedores de insumos para revenda aos cooperados.

## 11 FORNECEDORES

Composta substancialmente pelos valores a pagar à fornecedores de insumos agrícolas, que são disponibilizados nas lojas da Cooperativa, adquiridos diretamente dos fabricantes, quando possível e conveniente, para a Cooperativa oferecer melhores condições aos cooperados.

O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e taxas de juros explícita. Dessa forma os juros embutidos são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência.

## 12 OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRIBUTÁRIAS

Descrição	2010	2009
Salários a pagar	593.729	490.702
Honorários	56.846	54.302
INSS	390.423	276.357
FGTS	118.185	99.549
IRRF	239.707	146.043
IRPJ e CSLL	92.894	-
INSS - Funrural	-	24.005
Participação no resultado	715.703	-
Outros	55.373	22.383
	<b>2.262.860</b>	<b>1.113.341</b>

## 13 OUTROS PASSIVOS

Descrição	2010	2009
Títulos a pagar (i)	3.330.312	-
Aluguéis a pagar (ii)	129.864	113.446
Consórcios a pagar	126.796	89.469
Cotas de capital a pagar (iii)	475.144	565.932
Outros	148.855	79.375
	<b>4.210.971</b>	<b>848.222</b>

(i) Os títulos a pagar referem-se a valores recebidos a título de adiantamento por conta de venda de imóvel, cujo processo de formalização de transferência da propriedade (escritura, registro) ainda não foi concluído. A operação está formalizada por instrumento particular de compromisso de venda e compra de imóveis.

(ii) Os aluguéis a pagar referem-se aos imóveis utilizados pela Cooperativa nas instalações das lojas e depósitos para estocagem de produtos de revenda.

(iii) As cotas de capital a pagar trata-se dos valores correspondentes ao capital dos cooperados que foram desligados, demitidos ou excluídos e ainda não foram liquidados.

## 14 PROVISÃO PARA RISCOS E CONTINGÊNCIAS

Descrição	2010	2009
Tributárias	4.846.457	5.552.641
Trabalhistas e cíveis	1.263.043	254.214
	<b>6.109.500</b>	<b>5.806.855</b>

**Tributárias** – a provisão constituída para fazer face às possíveis perdas nas ações tributárias está parcialmente coberta por depósitos judiciais e foi constituída com base na expectativa dos consultores jurídicos para as ações cuja perda foi julgada provável. O saldo desta provisão está composto por discussões sobre o Funrural, autuação do fisco sobre IRPJ e CSLL relativa a antigas operações do supermercado, IRPJ e CSLL sobre os rendimentos de aplicação financeira, INSS apurado em fiscalização cujo montante está sendo reduzido a medida em que a documentação comprobatória é apresentada ao fisco e uma discussão sobre créditos de ICMS tomados indevidamente do ponto de vista do fisco estadual, sobre aquisição de sal do estado do Rio Grande do Norte que possui benefícios fiscais.

**Trabalhistas e cíveis** - a provisão constituída para fazer face às possíveis perdas em ações trabalhistas e cíveis está parcialmente coberta por depósitos judiciais e foi constituída com base na expectativa dos consultores jurídicos para as ações cuja perda foi considerada provável.

A Cooperativa no desenvolvimento normal de suas operações está sujeita a certos riscos, representados por eventuais processos tributários, reclamações trabalhistas e cíveis. O valor provisionado em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 é considerado suficiente pela Administração e assessoria jurídica da Cooperativa para fazer face a eventuais perdas que possam advir no futuro.

De acordo com as legislações vigentes, as operações da Cooperativa estão sujeitas a revisões pelas autoridades fiscais em períodos prescricionais diferentes para os diversos impostos e contribuições federais, estaduais e municipais

## 15 PASSIVOS CONTINGENTES

A Cooperativa discute ações cíveis e trabalhistas nos montantes de R\$ 107.463 e R\$ 6.491.278, cuja opinião dos consultores jurídicos quanto a probabilidade de perda para 31 de dezembro de 2010 é que o desfecho desses processos pelo andamento atual classifica-se como possível. As ações trabalhistas por natureza e histórico são passíveis de acordos de menor monta.

## 16 CAPITAL SOCIAL

O capital social é formado por cotas partes que estão distribuídas entre os cooperados. De acordo com o Estatuto Social, cada cooperado tem direito a um só voto, qualquer que seja o número de suas cotas partes. Ainda, pelo Estatuto Social, está previsto pagamento de juros de até 12% ao ano no exercício que houver sobras, conforme decisão do Conselho de Administração.

Conforme a interpretação técnica emitida pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - ICPC 14 – Cotas de cooperados em entidades cooperativas e instrumentos similares, em conjunto aos pronunciamentos CPC's 38 e 39 que tratam dos instrumentos financeiros, os valores das cotas de capital social integralizado pelos cooperados são definidos como instrumento financeiro resgatável pelo cooperado a qualquer tempo no momento de sua eliminação, demissão ou exclusão conforme estabelece o Estatuto da Cooperativa elaborado em conformidade com a Lei 5.764/71. Por definição de que as cotas de capital dos cooperados são instrumentos financeiros resgatáveis, o saldo de capital social, deve ser classificado e apresentado nas demonstrações financeiras como um valor exigível de longo prazo segundo interpretação técnica do pronunciamento do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – ICPC -14. Devido aos reflexos que a reclassificação dos saldos de capital para o grupo do exigível pode trazer de imediato as cooperativas, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), órgão máximo de representação das cooperativas no país, discute com o comitê de pronunciamentos contábeis a aplicação desta interpretação e solicitam uma revisão considerando as particularidades que o cooperativismo brasileiro apresenta. A Administração da Cooperativa considerando que o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) ainda não editou uma resolução específica aprovando o ICPC 14 para o exercício de 2010, decidiu manter o saldo do capital social, compondo o patrimônio líquido.

## 17 SOBRES À DISPOSIÇÃO DA AGO

A sobra apurada após a constituição das reservas estatutárias fica à disposição da Assembléia Geral Ordinária (AGO) para deliberação quanto a sua destinação, e é assim demonstrada:

	2010	2009
<b>Sobra do exercício</b>	<b>10.922.019</b>	<b>2.474.824</b>
Constituição de reservas estatutária:		
Reserva legal - 30%	(3.276.606)	(742.446)
RATES - 5%	(546.101)	(123.741)
Realização do Ajustes de Avaliação Patrimonial – AAP (imobilizado)	577.753	139.364
Utilização da RATES	123.741	681.586
Recomposição do fundo para garantia de devedores cotas partes	(166.099)	(173.735)
Transferência para fundo especial de capitalização (RECOOP)	-	(1.000.000)
Transferência para fundo de desenvolvimento	(5.000.000)	-
<b>Sobras à disposição da AGO</b>	<b>2.634.707</b>	<b>1.255.852</b>

**18 INGRESSOS (DISPÊNDIOS) FINANCEIROS LÍQUIDOS**

Descrição	2010	2009
<b>Ingressos</b>		
Juros incorridos	27.938.822	16.137.057
Descontos obtidos	441.933	1.270.417
Rendimentos de aplicações financeiras	1.381.787	940.665
Outros	13.602	138.170
	<b>29.776.144</b>	<b>18.486.309</b>
<b>Dispêndios</b>		
Juros incorridos	10.070.344	9.243.584
Descontos concedidos	7.331.247	3.303.976
Outros	192.928	204.802
	<b>17.594.519</b>	<b>12.752.362</b>
	<b>12.181.625</b>	<b>5.733.947</b>

**19 OUTROS INGRESSOS OPERACIONAIS**

Descrição	2010	2009
Quebras/ deteriorização/ perdas eventuais líquidas	(408.644)	(561.362)
Ingressos taxas custeio	830.220	641.692
Bonificações e brindes recebidos líquidos	1.214.244	3.765.140
Outros	1.348.343	561.018
	<b>2.984.163</b>	<b>4.406.488</b>

**20 INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

Os instrumentos financeiros ativos e passivos (caixa, bancos, títulos e aplicações financeiras, demais contas a receber e a pagar) estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas.

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, não havia operações em aberto envolvendo instrumentos financeiros derivativos e não ocorreram operações desse tipo no decorrer dos exercícios.

**21 COBERTURA DE SEGUROS**

A Cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Em 31 de dezembro de 2010, os seguros contratados são resumidos como segue:

Bens segurados	Riscos cobertos	Valor máximo da cobertura
Prédios	Incêndio, raio, explosão	22.000.000
	Danos elétricos	1.600.000
	Vendaval, fumaça	3.525.000
	Roubo Furto	1.905.000
Veículos (Diretoria)	Danos Materiais	100.000
	Danos Corporais	100.000
	Morte	20.000
	Invalidez	10.000
	Danos Morais	10.000
	Casco	110% Tabela Fipe
Veículos	Danos Materiais	100.000
	Danos Corporais	100.000
	Casco	110% Tabela Fipe
Caminhões	Danos Materiais	100.000
	Danos Corporais	100.000
	Morte	20.000
	Invalidez	10.000
	Danos Morais	10.000
	Casco	110% Tabela Fipe

**22 PRODUÇÃO AGRÍCOLA ARMAZENADA**

A Cooperativa possui em seus armazéns produção agrícola de propriedade de cooperados para futura comercialização dos seguintes produtos:

Produto	Unidade	Quantidade	
		2010	2009
Milho e grãos	Saca	21.807	60.987
Café beneficiado	Saca	10.004	43.915

# Atividades socioambientais em 2010

## Recursos humanos

Observa-se o resultado dos esforços da equipe de vendas para que o nosso associado fosse atendido em todos os segmentos com um padrão de eficiência satisfatória. As principais culturas atingidas com insumos agrícolas pela ordem são cana, milho, soja, hf, café e outros.

## Quadro social

Aos nossos cooperados oferecemos inúmeras palestras, dias de campo, cursos e treinamentos sobre novas tecnologias, programas de incentivo as boas práticas agrícolas e segurança no campo e outras campanhas na matriz e filiais. No total foram 71 palestras relacionadas ao meio ambiente, 5 exposições e feiras e 15 dias de campo, onde a Camda apresentou, em média, a 19 mil pessoas a importância e o compromisso ambiental. Além disto, desenvolvemos ações que beneficiam não só os associados como também se estendem à comunidade em geral, cultivando uma mentalidade a favor da preservação ambiental e sociocultural. Dentre estes projetos, os de maior destaque em 2010 foram:

### PROJETO CONSCIENTIZA AGRICULTOR

A Camda, sempre atenta aos problemas ambientais, aderiu a este projeto que possui o intuito de conscientizar os agricultores que se preocupam com o meio ambiente, principalmente na devolução de embalagens de agrotóxicos nos postos autorizados e utilização correta de EPI. Como parte do Programa Segurança e Saúde no Campo, os técnicos da Camda, através de treinamentos e demonstrações práticas, conscientizam os agricultores a determinar que seus funcionários se utilizem desses equipamentos para se protegerem, através de palestras e dias de campo. Inúmeras atividades sobre o assunto também são realizadas em escolas, associações e sindicatos rurais. A Camda - assim como seus profissionais - já obteve classificação de destaque no Prêmio Mérito Fitossanitário desenvolvido pela Andef em reconhecimento ao compromisso com a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável da agricultura brasileira, demonstrado por meio da participação ativa no sistema de conscientização ambiental de seus cooperados.

### PROJETO COOPERANDO COM O MEIO AMBIENTE

Este projeto foca educar crianças do ensino fundamental na preservação do meio ambiente, através de apostilas, dinâmicas, aulas práticas, visitas e jogos. O intuito é desenvolver nos alunos a cidadania cooperativista e a mentalidade de preservação do meio ambiente nos futuros agricultores com ética e respeito aos direitos humanos, incentivando-os a serem multiplicadores do conhecimento preservacionista com foco no meio ambiente. Neste ano, a cidade beneficiada com este projeto foi Junqueirópolis e Assis.

### PROGRAMA TECNOLOGIA NO CAMPO

A cooperativa desenvolve o Programa Tecnologia no Campo junto aos cooperados com o intuito de repassar aos mesmos o que existe de mais recente sobre tecnologia na agricultura e pecuária. Este programa tem o objetivo de transferir de forma dinâmica a tecnologia em si ao cooperado e funcionários, através de cursos, dias de campo, treinamentos e palestras técnicas auxiliando o produtor na tomada de decisão, criando um elo de confiança que, como consequência, cria fidelidade e capacita o cooperado. Essas ações são desenvolvidas por agrônomos e técnicos que fazem parte do corpo de profissionais da Camda.

### PROJETO REFLORESTAR

A preocupação com a preservação do meio ambiente e o reflorestamento de áreas verdes é um assunto que possui grande repercussão no bem-estar do planeta e de toda população mundial. Através da doação de mudas produzidas pelo viveiro da Camda, distribuímos mudas aos cooperados, crianças e população em geral, sempre com a orientação agrônômica de plantio. Para fortalecer o Projeto Reflorestar, contamos com a parceria Basf – através da Fundação Espaço Eco – para diagnosticar e implementar a readequação ambiental, disponibilizando metodologias de viabilidade econômica permitindo uma mudança cultural dos cooperados e comunidade dentro do conceito de preservação, conservação e recuperação da qualidade ambiental, sinônimo obrigatório de sustentabilidade da agricultura, e dos negócios a médio e longo prazo.

### PROJETO MOSAICO TEATRAL

Em parceria com a Ocesp/Sescoop este projeto pretende levar o planejamento de ações socioculturais para o seio do cooperativismo paulista, revelando a importância da experiência cultural proporcionada pelo teatro; a abertura de possibilidades contidas na intercooperação e novas formas de comunicação e marketing à disposição do cooperativismo. No ano de 2010, pelo terceiro ano consecutivo a Camda - matriz participou da 10ª edição do projeto, integrando o seletor grupo de 18 cidades atendidas; atingindo com suas apresentações um público de 3.400 pessoas. Além disso, outras três filiais da cooperativa também participam do programa Mosaico Teatral, sendo elas: Araçatuba, Lençóis Paulista e Lins.

## Novos projetos para 2011

### LABORATÓRIO DE ANÁLISES AGRONÔMICAS

Em parceria com a Ocesp/Sescoop este projeto pretende levar o planejamento de ações socioculturais para o seio do cooperativismo paulista, revelando a importância da experiência cultural proporcionada pelo teatro; a abertura de possibilidades contidas na intercooperação e novas formas de comunicação e marketing à disposição do cooperativismo. No ano de 2010, pelo terceiro ano consecutivo a Camda - matriz participou da 10ª edição do projeto, integrando o seletor grupo de 18 cidades atendidas; atingindo com suas apresentações um público de 3.400 pessoas. Além disso, outras três filiais da cooperativa também participam do programa Mosaico Teatral, sendo elas: Araçatuba, Lençóis Paulista e Lins.

### GRANDE ENCONTRO CAMDA

A Camda pretende, a partir de 2011, desenvolver uma ação anual destinada ao cooperado com o intuito de informá-los assuntos relevantes relacionados ao ramo agropecuário e cooperativo e envolver os associados de todas as unidades junto às ações da cooperativa.

# Parecer do Conselho Fiscal

Nós os abaixo assinados, membros efetivos do CONSELHO FISCAL, da Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina, nos termos do Estatuto Social, tendo examinado as contas e demais documentos desta cooperativa, declaramos que o presente Balanço Geral, reflete fielmente a escrituração das operações realizadas durante o ano de dois mil e dez, e somos de parecer que o mesmo seja aprovado.

Adamantina, 15 de fevereiro de 2011.

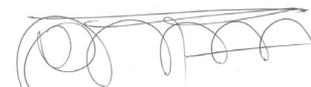
## Conselho Fiscal



NELSON TADAO MATSUDA  
CPF: 028.020.438-89



SÉRGIO CARDIM  
CPF: 697.025.518-20



JOSÉ ROBERTO FERREIRA  
CPF: 069.551.228-51

# Parecer dos Auditores Independentes

**Aos Cooperados e Administradores da  
COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA DE ADAMANTINA - CAMDA  
Adamantina – SP**

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina – CAMDA, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**

A Administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina – CAMDA em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ribeirão Preto, 21 de janeiro de 2011.



Ricardo Aurélio Rissi  
Contador - CRC 1SP137183/O-8

Moore Stephens Prisma Auditores S/S  
CRC 2SP017256/O-3

# Planejamentos e metas para 2011

## Meta de vendas (R\$):

Insumos .....	R\$ 240.000.000
Lojas .....	R\$ 61.000.000
Suplemento mineral .....	R\$ 25.000.000
Ração .....	R\$ 12.000.000
Café, milho e mudas .....	R\$ 14.000.000
<b>Total .....</b>	<b>R\$ 352.000.000</b>

## Recebimento de produtos:

Café .....	40.000 sacas/limpo
Milho .....	310.000 sacas

## Produção Própria:

Suplemento mineral .....	870.000 sacas
Ração .....	450.000 sacas
Mudas café/coco/eucalipto .....	230.000 unidades

## Perspectivas de crescimento

- construção de prédio próprio para centro de distribuição, loja de venda e área administrativa em Campo Grande/MS
- instalação de fábrica de ração e silo de milho em Campo Grande/MS
- abertura de filiais em Iturama/MG e Quirinópolis/GO
- transferir a loja de Pacaembu para prédio próprio
- reconstrução da loja matriz e ampliação do pátio de estacionamento

## Outros:

- admitir 1.000 novos associados
- manter o mesmo nível de assistência técnica aos cooperados
- elevar o índice de cooperados atuantes com recurso do CRM

# Estrutura Administrativa

## Diretoria Executiva (mandato 1º/abril/2008 a 31/março/2012):

Oswaldo Kunio Matsuda - Presidente  
 Waldomiro Teixeira de Carvalho Junior - Superintendente  
 Gumercindo Fernandes da Silva - Secretário

## Conselho de Administração:

Carlos Alberto de Oliveira  
 Gumercindo Fernandes da Silva  
 Júlio Márcio Pereira de Oliveira  
 Luiz Carlos Bocchi  
 Olivar Dosso  
 Oswaldo Kunio Matsuda  
 Oswaldo de Souza Machado  
 Waldomiro Teixeira de Carvalho Junior

## Conselho Fiscal (mandato 1º/abril/2010 a 31/março/2011):

### Efetivos

José Roberto Ferreira  
 Nelson Tadao Matsuda  
 Sérgio Cardim

### Suplentes

João Teixeira Marques Caldeira  
 Pedro Claudenir Salles Cassandre  
 Rubens Mozzini